

Do colo ao circuito: diferenciações do trabalho corporal e artístico com bebês e crianças maiores

Thainara Cristina da Silva, Elorei, Victória Borges Barbosa e Naise Valeria Guimaraes Neves
ODS 4 – Educação de qualidade
Trabalho de Ensino

Introdução

A experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma vivência significativa em práticas pedagógicas na Educação Infantil. Foram desenvolvidos dois projetos com o tema “Arte, corpo e movimento”, inseridos no subprojeto “Dança e Educação Infantil”, abrangendo turmas de 1 a 2 anos e de 4 a 5 anos. Essa abordagem permitiu a observação do desenvolvimento infantil e a aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas para cada faixa etária.

Objetivos

- Compreender e diferenciar o desenvolvimento infantil e as estratégias pedagógicas para cada faixa etária (1 a 2 anos e 4 a 5 anos) no contexto de práticas de “Arte, corpo e movimento”.
- Com crianças de 1 a 2 anos: Compreender o desenvolvimento infantil por meio de práticas que respeitassem suas necessidades e interesses, priorizando acolhimento, afeto e ludicidade, e considerando o desenvolvimento sensorial e emocional dos bebês.
- Com crianças de 4 a 5 anos: Explorar o corpo como linguagem, integrando a arte ao cotidiano escolar, com foco no domínio corporal combinando brincadeiras, movimento e arte.

Metodologia

Com crianças de 1 a 2 anos:

- Foco: Desenvolvimento infantil, acolhimento, afeto e ludicidade.
- Atividades: Estimulação sensorial, incentivo ao movimento livre e fortalecimento de vínculos.
- Ambiente: Organizado para ser seguro e acolhedor, permitindo expressão livre e fortalecendo a confiança com os educadores.

Com crianças de 4 a 5 anos:

- Foco: Movimento, dança, artes visuais e faz de conta, explorando o corpo como linguagem.
- Abordagem: Equilíbrio entre liberdade criativa e regras, fortalecendo autonomia, trabalho em grupo e expressão de ideias.
- Observação: Acompanhamento da turma para entender rotinas e interesses.
- Atividades realizadas: Percursos motores, colagens com elementos naturais, pinturas com tinta de terra e espuma, jogos de memória, alongamentos, circuitos de sopro, brincadeira do espelho, imitações de máquinas, dinâmicas com balões e ressignificação de objetos, etc.

Resultados

- **Observações gerais:** Curiosidade, disposição para experimentar, capacidade de seguir instruções e atuar em grupo.
- **Desafios:** Necessidade de equilibrar liberdade criativa e organização, mediando conflitos e garantindo a participação de todos.
- **Com crianças de 4 a 5 anos:** Foi possível ampliar o trabalho com dança, teatro e artes, explorando faz de conta, experimentação em grupo e técnicas corporais de forma divertida e respeitosa.
- **Com crianças de 1 a 2 anos:** A abordagem de Arte, Corpo e Movimento priorizou estímulos sensoriais, exploração livre e vínculos, criando um ambiente seguro para o movimento livre e a descoberta do brincar.

Conclusão

O subprojeto demonstrou que cada faixa etária exige escuta atenta, planejamento cuidadoso e intencionalidade pedagógica. Em todas as fases do desenvolvimento, o corpo se revela como ponto de partida essencial para o cuidado, a criação e a aprendizagem. Com crianças maiores, há uma maior abertura para atividades artísticas e corporais complexas, enquanto com as crianças bem pequenas, o foco deve ser nos estímulos sensoriais e na construção de um ambiente seguro e acolhedor. A comparação entre as faixas etárias evidenciou a necessidade de abordagens diferenciadas, mas complementares, para o desenvolvimento integral.

Apoio Financeiro